

Christofoletti, R.^{1,2}, M. Pinheiro¹, G. Hattori^{1,2} y B. Sant'anna¹

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus do Litoral Paulista, Unidade São Vicente. Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (CRUSTA). Praça Infante Dom Henrique, s/n. São Vicente (SP), Brasil. CEP: 11330-900. ²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Área de Produção Animal FCAV, UNESP Jaboticabal. FAPESP (# 02/05614-2; # 02/11580-3; #04/01064-3).
pinheiro@csv.unesp.br

A biomassa vegetal disponível sobre o sedimento de manguezal pode ser a principal fonte alimentar para algumas espécies herbívoras, bem como a matéria prima para a ciclagem de nutrientes neste ambiente. Neste sentido, o presente estudo visa determinar a composição da biomassa vegetal disponível sobre o sedimento em três áreas de manguezal com diferente predomínio arbóreo (*Avicennia schaueriana*, *Laguncularia racemosa* e *Rhizophora mangle*), no litoral sul do Estado de São Paulo, Brasil. Em cada área de manguezal o material vegetal disponível sobre o sedimento foi coletado com 15 quadrados de amostragem (4x4 m), sendo devidamente lavado, identificado, seco e pesado segundo os morfotipos: folhas (jovem, madura e senescente), propágulo e flor. As regiões com menor e maior biomassa disponível foram as de *L. racemosa* e de *R. mangle*, respectivamente. Na área com predomínio de *A. schaueriana* ocorreram os maiores percentuais de propágulos das demais espécies arbóreas, provavelmente trazidos pelas marés. A área de *R. mangle* foi a de maior produtividade, apresentando grande quantidade de folhas senescentes e em decomposição de todas as espécies. As informações obtidas são de grande relevância na determinação das regiões de maior quantidade de nutrientes disponíveis, podendo ser relacionadas com o fluxo energético e ciclo de vida das espécies animais (crescimento, engorda, reprodução).

Variação de macro e micro nutrientes nos estágios de maturação foliar de três espécies arbóreas de manguezal, em Iguape (SP), Brasil

Christofoletti, R.^{1,2} y M. Pinheiro¹

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus do Litoral Paulista, Unidade São Vicente. Grupo de Pesquisa em Biologia de Crustáceos (CRUSTA). Praça Infante Dom Henrique, s/n. São Vicente (SP), Brasil. CEP: 11330-900. ²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Área de Produção Animal

FCAV, UNESP Jaboticabal. FAPESP (# 02/05614-2; # 02/11580-3; #04/01064-3).
pinheiro@csv.unesp.br

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a variação da composição bromatológica (macro e micro nutrientes) nos estágios de maturação foliar (brotos, maduras, senescentes na árvore e senescentes sob o solo) em três espécies arbóreas de manguezal (*Avicennia schaueriana*, *Laguncularia racemosa* e *Rhizophora mangle*), em Iguape (SP), Brasil. A espécie que apresentou a maior variação de nutrientes entre os estágios de maturação foliar foi *A. schaueriana*, seguida por *L. racemosa* e *R. mangle*. De modo geral, as três espécies arbóreas apresentaram redução significativa na quantidade de N, P e K ao longo da maturação foliar. Durante o processo de senescência *A. schaueriana* apresentou um aumento significativo de Ca, Mg, S, B, Fe e Mn, para *L. racemosa* ocorreu uma elevação dos teores de Mg, S e Fe, enquanto para *R. mangle* isso aconteceu apenas com o B. Considerando-se que alguns caranguejos herbívoros se utilizam apenas das folhas disponíveis sob o sedimento em sua dieta, o conhecimento da variação nutricional ganha importância, já que pode exprimir o metabolismo e processos biológicos como o crescimento, engorda e reprodução.

La estimación del crecimiento de los peces tropicales: fuentes de error, causas y consecuencias

Claro, R.

Instituto de Oceanología, Ministerio de Ciencia, Tecnología y Medio Ambiente, Ira. # 18406, Playa, La Habana, C.P. 11200, Cuba.

rodolfoclaro7@hotmail.com; rclaro@oceano.inf.cu

La estimación de los parámetros de crecimiento de los peces tropicales a partir de la interpretación de las marcas en las estructuras registradoras (escamas, huesos, urohiales) se viene utilizando ampliamente en los últimos 30 años. Raramente los resultados son rechazados y es común aceptarlos como válidos, aún cuando no se presentan pruebas de validez fundamentadas. El análisis de los datos de crecimiento obtenidos de la literatura sobre los pargos en el Atlántico occidental evidenció grandes diferencias en los resultados para una misma especie, los cuales son producto, en algunos casos, de diferentes condiciones ambientales, pero en muchos otros son resultado de diferentes interpretaciones en la identificación de las marcas de crecimiento en las estructuras registradoras y la definición del primer anillo